

Luciano da Matta / Ag. A TARDE



Após 18 meses do acidente que a deixou com limitações motoras, ela deixa o trapézio para encarnar a palhaça Kerozene, em show, sábado

SUPERAÇÃO Carol Guedes caiu durante uma apresentação no Passeio Público em junho de 2008

Artista de circo volta ao picadeiro após grave acidente no trapézio

EMANUELLA SOMBRA

Diante do olhar insistente de uma garotinha, Carol Guedes para a entrevista. “É verdade que você caiu de muito alto?”, pergunta a aluna de uma das turmas infantis do Circo Picolino. Serenamente, a artista circense atende a menina. Com o tempo, tornou-se rotina falar do acidente. Atender à curiosidade de ami-

gos ou até mesmo de desconhecidos já não lhe incomoda tanto.

O caso de Maria Carolina Guedes Queiroz, hoje com 31 anos, tornou-se conhecido em Salvador. Em junho de 2008, a trapezista despencou de uma altura de seis metros, em apresentação no Passeio Público, chamando a atenção da mídia. Após 18 meses, ela retorna ao palco no sábado.

“Eu só tenho que ter coragem. Eu tenho, mas preciso ter mais para enfrentar esse novo, não posso ter vergonha”.

Novo show

Não existiriam motivos para vexar-se diante da piedade alheia: Carol transpira leveza na forma como fala do acidente e sorri diante das limitações – como um palhaço,

pensaria o leitor. Pois no próximo sábado, ela põe o nariz vermelho no picadeiro, dia em que o Picolino faz 25 anos. A Volta da Palhaça Kerozene foi o nome dado à apresentação que mescla teatro, malabares, trapézio e acrobacia, e que comemora as bodas de prata do circo.

Dessa vez, seu personagem tem os pés firmes no chão. “Os médicos acham que eu

não vou voltar a fazer trapézio”, diz, sem tanta resignação. Sua bengala é mais um acessório que um estado de espírito. “Já de cadeira de rodas eu comecei a vir para o circo. Eu pensava: ‘se eu não conseguir fazer aéreo, vou ser palhaço. Se eu não conseguir ser palhaço, vou trabalhar na produção’”.

A moça esguia e de olhos vibrantes faz do medo o com-

A moça deixou emprego de relações públicas para se dedicar ao palco

“Este espetáculo vai ser minha prova”

CAROL GUEDES, 31 ANOS, artista do Circo Picolino

bustível. “Essa volta mexe comigo porque, como eu tinha um trabalho corporal bastante rico, tenho de fazer outra construção. Eu tenho o corpo duro agora, sabe?”. Carol não gira os punhos com a mesma destreza. Os joelhos dobram até 90°, e as dores incomodam. São 6 cicatrizes cirúrgicas: nos braços, joelho, pescoço e abdome.

O discurso de superação – típico da novela das oito, pensaria o leitor – não beira o sentimentalismo. “Claro que não dá para tirar coisa boa disso. É difícil você, toda linda, elástica, de repente se ver toda torta”, desabafa, enquanto ajeita a perna numa posição confortável. “Bate uma vergonha, acho que as pessoas ainda olham diferente, com aquele oh, coitada”.

A moça que havia deixado o emprego de relações públicas para se dedicar ao palco não foge à regra: às vésperas da estreia, é puro frio na barriga. Será tão difícil o texto da palhaça Kerozene? “Este primeiro espetáculo vai ser minha prova. Prova de que eu vou conseguir, diante desses olhares todos, me mostrar com este meu novo corpo, com sequelas, e fazer disso uma piada”, sorri.

Médicos chegaram a não dar mais esperanças

Último número do espetáculo *Histórias Contadas do Alto*, montado pelo grupo As Fulanas: a monga, mulher-macaco, subiu a uma altura de seis metros para realizar o “giro da morte”. O que era para ser um rodopio de 360° em torno das barras do aparelho, com a trapezista presa pelos pés, resultou em Carol lançada ao chão, diante de um público atônito.

A artista não teria encaixado perfeitamente as sapatilhas na barra de rolagem, o que permitiria a execução com segurança. “Apagou tudo da minha memória. Eu só me lembro do momento no camarim, e de acordar no hospital 40 dias depois”, relata. Foi o tempo em que permaneceu na UTI do HGE.

Ao todo, três meses de internação. Maria Carolina che-

gou ao hospital com fraturas no fêmur esquerdo e nos dois pulsos, hemorragia interna e afundamento de um dos pulmões. Perdeu um rim, o baço e parte do pâncreas, além de adquirir uma infecção hos-

ARTISTA SE FORMOU NA ESCOLA PICOLINO

A Escola Picolino de Artes do Circo foi criada em 1985 pelos artistas Anselmo Serrat e Verônica Tamaoki. Surgiu como escola de circo particular, mas, depois, passou a atender crianças e adolescentes em situação de risco social, em parceria com a prefeitura e Juizado da Infância

pitalar. “Os médicos chegaram a dizer a minha mãe para não esperar nada”.

“Quando eu acordei, eu comecei a lembrar de sonhos. Eram na verdade as pessoas me contando do acidente, enquanto estava no coma. No inconsciente, era como se eu já soubesse”. Respirando com a ajuda de aparelhos, Carol não se movimentava um milímetro, mas mantinha a sensibilidade do corpo.

Passado o trimestre crítico, o seguinte foi numa cadeira de rodas. Após reabilitação no Hospital Sarah, ainda sente os pulsos comprometidos, que, na queda, serviram-lhe de escudo. O apoio da mãe e do marido, explica, foram essenciais. “Não sou a mesma, cresci bastante. Hoje eu vejo os pequenos problemas de uma outra forma”.

Iracema Chequer / Ag. A TARDE



Como a palhaça Kerozene, ela se prepara para nova fase

SÁBADO TEM ESPETÁCULO

Picolino 25 anos
Espectáculos com Escola Picolino, Fulanas Cia. de Circo e A volta da Palhaça Kerozene

Estreia sábado, 30 de janeiro, às 20h

Os ingressos custam R\$ 10 (meia promocional)

Endereço: Circo armado na Avenida Octávio Mangabeira, Pituacu (próximo à entrada do Parque de Pituacu). Tel. (71) 3363-4069

Site do Picolino: www.circopicolino.org.br

E-mails: circopicolino@terra.com.br ou picolino.comunicacao@gmail.com

BAILE DE OFERTAS CODISMAN

NA FESTA DA CODISMAN TODO MUNDO PODE SAIR DE CHEVROLET ZERO.

Celta Life 1.0 4P 78cv 09/10

Ar-condicionado de fábrica

FLEXPOWER



R\$ 26.690
ou entrada + 48X R\$ 318,

NÃO FECHÉ NEGÓCIO SEM ANTES PASSAR NA CODISMAN.



CONSORCIO
CHEVROLET
PRESTAÇÃO A PARTIR DE
R\$ 315,91

71 3616-8000
Paralela - Em frente ao Parque de Exposições

CODISMAN
SEMPRE O MELHOR NEGÓCIO PRA VOCÊ

Celta 4 portas com ar-condicionado de fábrica (SZ481A/R6B), pintura sólida, ano/mod. 09/10, com entrada de R\$ 16.014,00 e saldo em 48 parcelas de R\$ 318,00. TCC não inclusa, financiamento leasing, taxa 17,32% a.a. (taxa nominal). Veículos novos em conformidade com o Proconve - Programa de Controle de Poluição do Ar por Veículos Automotores. Preserve a vida. Use cinto de segurança. Consulte sobre a disponibilidade dos modelos anunciados e estoques. Frete incluso. Fotos meramente ilustrativas. Promoção válida até 30/01/2010 ou enquanto durarem os estoques.

